

Sarney repele crítica de Ulysses: "Ele é Governo"

Colina(SP) — Apesar do intenso esforço em mostrar à opinião pública, desde a convenção do PMDB que homologou sua indicação à Presidência, seu afastamento do Palácio do Planalto, o deputado Ulysses Guimarães não está em condições de criticar o presidente José Sarney, por ter participado e ainda manter profundas ligações como Governo. O recado, em tom de desabafo, foi dado ao candidato peemedebista — que na véspera acusara o Governo de inviabilizar a Nação — pelo próprio Sarney, ontem durante visita à indústria de sucros Cutrale, em Colina (SP).

"Não sei se o deputado Ulysses Guimarães disse isso. Mas o que eu posso dizer é que o deputado Ulysses Guimarães participou tão estreitamente e participa do Governo que tem absoluto conhecimento dos problemas nacionais", disparou o Presidente.

Sempre insistindo tratar-se de uma viagem particular para des-

canso do Presidente, os assessores de Sarney revelaram que ele não pretendia falar em política e só acabou mudando de idéia por ter se magoado com as críticas de Ulysses.

Nas duas únicas ocasiões em que concordou comentar o quadro político, Sarney aproveitou para jogar ao Poder Judiciário a responsabilidade sobre a divulgação de pesquisas eleitorais e reiterou sua disposição de não participar da campanha presidencial. Não vou participar da sucessão, não vou interferir. Mas, como brasileiro, vou acompanhar", disse ele.

O Presidente desembarcou às 9h00 no aeroporto de Barretos, no norte do Estado, para descansar o fim de semana numa fazenda do amigo e empresário paulista José Cutrale. Acompanhado pelo ministro Bayma Denys e por dona Marly, Sarney permaneceu menos de oito minutos na cidade, que visita pela terceira vez durante seu mandato.



Ailton C. Freitas

Para o Presidente, (com dona Marly), o PMDB não pode criticá-lo

E ele responde: "Falta autoridade"

Chapecó(SC) — O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, voltou a criticar ontem a atuação do presidente José Sarney no Governo. "O que falta a este Governo é autoridade e confiança", disse Ulysses, ressaltando que não pretende fazer da crítica sistemática a Sarney o motor e a tática de sua campanha.

"Eu tenho respeito pessoal pelo Presidente" — esclareceu —, "mas não posso me calar quando ele ataca o Congresso Nacional, como está fazendo. O Congresso não é o responsável pelos problemas do País".

O comportamento do candidato do PMDB se explica também pela tese que apresenta como plataforma de governo. Nos encontros com dirigentes municipais e regionais do PMDB, em Porto Alegre e em Chapecó, ele garantiu que se for

eleito governará com o partido e o Congresso Nacional, conforme determina a natureza presidencialista-congressual do sistema de governo adotado pela nova Constituição.

Anequeta

"O Congresso pode errar", reconheceu, "mas antes de criticá-lo o Presidente deverá buscar o seu respaldo. Presidente sem respaldo no Congresso não governa: é presidente coxo". Ulysses contou a anedota de uma mãe que, assistindo a uma parada colegial, constata que o filho marcha com passo diferente dos outros e comenta com o marido: "Que lindo; só ele está certo e os demais errados". Ulysses comparou: "O Sarney é como essa mãe; acha que só ele está certo e os 559 congressistas errados".

Ascensão

Ulysses Guimarães garantiu

ontem que "em algumas semanas estarei em segundo lugar nas pesquisas, viabilizando minha ida ao segundo turno". Ulysses chegou a Chapecó no início da tarde de ontem, acompanhado de seu candidato à vice, Waldir Pires, onde fez um comício de abertura da campanha em Santa Catarina.

Ulysses Guimarães considerouse feliz com os primeiros dias de campanha, argumentando que "estamos animando o gigante que é o PMDB". Sobre a liderança de Fernando Collor de Mello (PRN), nas pesquisas, Ulysses fez uma comparação com a Fórmula-1: "O importante não é quem sai na pole position, mas quem recebe a bandeira de chegada. É preciso tomar cuidado com as derrapagens do caminho", advertiu. Sobre a política econômica do Governo, o candidato do PMDB garantiu que a

bancada de seu partido tem "meios de evitar a hiperinflação", mas que, caso ela ocorra, "não prejudicará somente a minha candidatura, mas a todos os brasileiros".

Vitória

Após a coletiva, Ulysses foi parado várias vezes por populares para ser cumprimentado. Também aproveitou para telefonar ao governador licenciado, Pedro Ivo Campos, afastado do Governo desde março por problemas de saúde, e desejou "um breve retorno, para vê-lo na campanha". Ulysses e Waldir Pires almoçaram com lideranças do PMDB da região e às 20h00 foi para o ginásio do Sesc do município, para participar do comício. Hoje, ele estará em Itajaí, no litoral norte do Estado, onde tem um encontro com prefeitos, e às 14h00 embarca para Vitória(ES).